

Basile Antoine Moreau (1799 – 1873)

Os Inícios

Basile Moreau nasceu a 11 de Fevereiro de 1799, em Laigné-en-Belin, uma pequena aldeia de la Sarthe situada a poucos quilómetros a sul de Le Mans. Ele era o nono de uma família de catorze filhos, dos quais três morreram muito pequenos. Os seus pais, Louis Moreau e Louise Pioger, eram agricultores. O pai era também comerciante de vinho.

O padre de Laigné reconheceu muito cedo no jovem rapaz os sinais de uma vocação e encorajou-o a continuar os estudos que o conduziriam ao sacerdócio. Em 1814, Basile entra, portanto, para o colégio de Château-Gontier e, em 1817, para o Seminário de Le Mans. Foi ordenado padre a 12 de Agosto de 1821, aos 22 anos. O Bispo de Le Mans envia-o depois para Paris para se formar, sob a guia dos Sulpicianos, em teologia e espiritualidade. Quando regressa a Le Mans em 1823, é nomeado professor do Seminário, onde, durante treze anos, ensina sucessivamente Filosofia, Dogma e as Sagradas Escrituras.

A Fundação da Santa Cruz

Ao mesmo tempo que realizava a sua tarefa, o jovem padre, de natureza activa e empreendedora, procura responder às diversas necessidades pastorais. Em 1835 organiza um grupo de padres auxiliares para pregar nas missões e nos retiros das paróquias. No mesmo ano o seu bispo pede-lhe para se ocupar da direcção dum instituto de irmãos professores, os Irmãos de São José, fundado em 1820 por Jacques Dujarié, padre de Ruillé-sur-Loir. Com o fim de garantir uma colaboração permanente entre os dois grupos, em 1837 Basile Moreau funde-os numa única comunidade e dá-lhes a missão de educar a Juventude e de evangelizar as aldeias. A Associação toma naturalmente o nome de Santa Cruz, a localidade onde ela se implantou. O estabelecimento de ensino dirigido pelos irmãos e pelos padres adquire rapidamente uma excelente reputação que se propaga muito para além da cidade de Le Mans.

A 15 de Agosto de 1840, Basile professa os votos da vida religiosa. Vários dos seus discípulos fazem o mesmo. O Padre Moreau torna-se assim o fundador e o superior geral de uma verdadeira família religiosa. Simultaneamente Basile completa a realização do projecto que tinha em mente acrescentando um ramo feminino à congregação dos padres e dos irmãos. Em 1841, a vinda para Santa Cruz de Léocadie Gascoin, que tomara o nome de Madre Maria das Sete Dores, garante uma base sólida à comunidade das irmãs Marianitas da Santa Cruz. É então que o Padre Moreau dá à ordem de Santa Cruz uma dimensão missionária. A partir de 1840, um pequeno grupo de religiosos é enviado para a Argélia. No ano seguinte outro grupo parte para os Estados Unidos. Em 1847, quando a comunidade está em plena actividade em França, os padres, as irmãs e os irmãos chegam ao Canadá. Seis anos mais tarde, Santa Cruz encarrega-se da Missão de Bengala (o actual Bangladesh). Em 1869, as Marianitas da Santa Cruz no estado do Indiana adquiriam a própria autonomia e tornaram-se a Congregação das Irmãs da Santa Cruz e em 1883 as Marianitas do Canada tornaram-se o ramo conhecido com o nome de Irmãs da Santa Cruz (Sœurs de Sainte-Croix).

A Visão de Basil Moreau

Espirito de União

O que ele mais tenta infundir nos membros desta família é o espírito de união. Ama repetir amiúde: « A união faz a força e a desunião conduz à ruína ». Ele deseja esta união não só porque tem que responder ao desafio de fazer viver juntas três comunidades, mas também porque

se uma comunidade religiosa quer sobreviver deve imitar os primeiros cristãos que tinham “*um só coração e uma só alma*”. Nesta linha de pensamento, apresenta amiúde o exemplo da Sagrada Família de Nazaré, reflexo na terra da união das três pessoas da Santíssima Trindade. O Padre Moreau escreve numa das suas primeiras cartas circulares : «visto que formamos com Ele (Jesus Cristo) um só corpo animado pelo mesmo espírito e vivendo a mesma vida, Ele diz que nos devemos manter unidos, uns com os outros, Nele, de modo a sermos um só, como os ramos agarrados ao tronco, sustentados pela mesma raiz e alimentados pela mesma seiva, formam juntos uma única árvore.» É também por esta razão que ele consagrou os padres ao *Coração de Jesus*, os irmãos a *São José* e as irmãs ao *Coração de Maria*, escolhendo *Maria, Nossa Senhora das Dores*, como padroeira de toda a Congregação.

A Divina Providencia

Além do espírito de união e de colaboração mútua, Basile Moreau quis também infundir nos padres, irmãos e irmãs de Santa Cruz, uma firme confiança na divina Providência. Vendo-se como um simples instrumento nas mãos da divina Providência, ele escreveu: « Santa Cruz não é uma obra do homem, mas sim uma obra de Deus ... Eis porque eu vos rogo que se renovem no espírito da vossa vocação, que é um espírito de pobreza, castidade e obediência ... Se essa for a nossa conduta podemos contar com a Providência ... Porque ela encarregar-se-á de satisfazer todas as necessidades daqueles que se abandonam à sua guia na realização dos próprios deveres.... A obra da Santa Cruz é a obra de Deus, e pelo simples facto de Ele não ter permitido a sua ruína apesar dos terríveis ataques do inimigo de todo o bem, Ele deseja que ela subsista e que se desenvolva cada vez mais. »

O Zelo Apostólico

Ligada a esta confiança na Providência, o fundador da Santa Cruz vê desenvolver-se entre os seus religiosos um espírito apostólico, um zelo apostólico. No seu livro, *Pedagogia cristã*, publicado em 1856, o Padre Moreau escreve: « por zelo compreende-se aqui aquela chama ardente de desejo de dar a conhecer, amar e servir a Deus e assim salvar as almas. A actividade é, portanto, o carácter essencial desta virtude, e todos (apóstolos) os que são animados por esta virtude realizam os próprios deveres plenos de solicitude, afecto, coragem e perseverança ... O seu zelo é sempre guiado pela caridade; eles fazem tudo com força e doçura ; com força porque são corajosos e inabaláveis no meio das penas, das dificuldades , das provas ... com doçura porque temos a ternura do nosso Divino Modelo. »

A Aprovação Eclesiástica

O ano de 1857 é o auge da vida e da obra do Padre Moreau : nesse ano o Papa Pio IX aprova oficialmente a congregação da Santa Cruz, pelo menos a dos padres e dos irmãos, porque a congregação das Marianitas da Santa Cruz só receberá a aprovação romana dez anos mais tarde. Nessa ocasião, realiza-se uma grande celebração de acção de graças na igreja de Nossa Senhora da Santa Cruz.

Mas começa um período doloroso para o fundador. Dissensões no interior da congregação, graves problemas financeiros, acusações de má administração, levam-no a apresentar a sua demissão de superior geral ao capítulo geral de 1860, que a recusou. Só em 1866, depois de um agravamento das dificuldades e das injustiças cometidas contra ele, a sua demissão será aceite pelo papa..

A Morte do Fundador

Rejeitado pela comunidade que ele tinha fundado, o Padre Moreau retira-se, com duas das suas irmãs, para uma pequena casa de sua propriedade, mesmo ao lado da Instituição de Santa Cruz. Ele passa os seus últimos anos a pregar nas paróquias nos arredores de Le Mans. Adoece a 1 de Janeiro de 1873 e morre vinte dias depois. A Madre Maria das Sete Dores está com ele durante as suas últimas horas, testemunhando a fidelidade das irmãs. A comunidade das Marianitas, o seu capelão, alguns religiosos, membros do clero diocesano e alguns amigos assistem aos funerais do Padre Moreau e à sua inumação no cimiterio da comunidade.

A Santa Cruz Hoje

Só vinte anos após a sua morte os superiores gerais se empenham em reanimar a veneração de Basile Moreau e a devoção à sua memória. Entretanto as congregações fundadas por ele continuam a desenvolver-se e a propagar-se em todo o mundo. Hoje os religiosos e as religiosas da Santa Cruz trabalham como educadores da fé nas escolas e universidades e também em ministérios importantes como a pastoral e os serviços sociais. Santa Cruz está presente em França, nas Américas, em África e na Ásia. É através do seu empenho na vida consagrada, do seu zelo para com a missão e da diversidade dos compromissos apostólicos, que os padres, irmãos e irmãs da Santa Cruz continuam a realizar a visão do Padre Basile Moreau.

Beatificação

A causa de beatificação do Padre Basile Moreau apresentada na diocese de Le Mans em 1948, só foi apresentada a Roma, à Congregação para a Causa dos Santos em 1994. A 12 de Abril de 2003, o papa João Paulo II reconheceu a prática heróica das virtudes de Basile Moreau e concedeu-lhe o título de *Venerável*. A 28 Abril de 2006, Sua Santidade, Papa Bento XVI, autorizou a promulgação do decreto relativo ao milagre atribuído a intercessão do Venerável Servo de Deus, Basil Moreau.

Embora o nome de Congregação de Santa Cruz não proviesse de uma devoção especial do Padre Moreau pela cruz de Cristo, a cruz esteve bem presente na sua vida e ele não deixou de usar este título para insistir quanto ao papel da cruz na vida espiritual dos seus filhos e filhas. Ele deu mesmo como divisa à sua comunidade este verso de um hino litúrgico: *O Crux ave, spes unica! Ave, ó Cruz, nossa única esperança.*